

CURRÍCULO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

UERN – mayra.r@uol.com.br

Francisca Maria Gomes Cabral Soares

UERN – franciscacabral@uern.br

Tema: Tecnologia, currículo e formação de educadores

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar os resultados parciais de uma pesquisa sobre a inserção da cibercultura no currículo e na prática formativa do pedagogo da UERN, ou seja, da presença da relação simbiótica entre o cultural, o social e as novas tecnologias da informação e da comunicação nesse processo formativo. São inquietações desse estudo as questões, a saber: como pensar uma formação que contemple as competências e habilidades solicitadas no contexto das tecnologias digitais? Que saberes sociotécnicos perpassam a formação do pedagogo no contexto da cibercultura? Como se apresenta o currículo instituído do curso de pedagogia da UERN no que diz respeito ao saber e saber fazer no ciberespaço? A metodologia consiste na análise documental do Currículo de Pedagogia da UERN (PPC, 2007), objetivando perceber a presença da cibercultura nas atividades formativas, a partir das ementas das atividades e da correspondência dessas ementas com o registro de diários e relatórios. A pesquisa constata que o currículo de pedagogia da UERN tem potencialidades de criação de atos de currículo que favoreçam a formação de educadores através do uso de NTIC, no entanto, apresenta ainda uma perspectiva pontual e inócua de utilização das tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do Pedagogo; Currículo; Cibercultura.

1 INTRODUÇÃO

Os Cursos de Pedagogia das Universidades Públicas do Brasil possuem como referencial norteador para a elaboração dos seus currículos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação do Pedagogo (DCNs), aprovadas pelo MEC em 2006. As DCNs têm fomentado discussões em todo o Brasil e reflete diretamente na crise atual de identidade do pedagogo, principalmente no que diz respeito a concepção e atuação do docente e do pedagogo e as implicações dessa compreensão na elaboração do currículo prescrito e do currículo prático concretizado nos espaços formativos das Universidades.

Com base nas premissas estabelecidas nas DCNs (2006) a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) iniciou o processo de implantação do seu novo

currículo em 2007.1 buscando em seus aspectos filosóficos e epistemológicos aproximações com práticas interdisciplinares que assegurem aos formandos a condição de atuar e refletir nos e sobre os espaços de atuação do Pedagogo – escolares e não escolares, percebendo-os como uma totalidade complexa e instigadora do movimento dialético entre teoria e prática.

Tal proposta objetiva formar pedagogos para atuarem na docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e na gestão dos processos educativos, nos espaços escolares e não escolares. Concebe a formação como uma ação que tem como base a docência, devendo habilitar os alunos a atuarem na diversidade de instituições onde demandem o trabalho pedagógico, sendo a escola a de maior relevo entre elas.

Ressaltamos que este trabalho de pesquisa pretende situar essa formação frente aos inúmeros desafios apresentados à atuação do pedagogo/professor da educação básica e de outros contextos que demandem o trabalho desse profissional, a saber: as complexas demandas da sala de aula como indisciplina e fracasso escolar; os baixos índices de aprendizagem expressos através das avaliações nacional e internacional; a ampla circulação de informações pela mídia eletrônica aos efeitos da globalização na cultura e atuações cotidianas. Para Cardieri (2008, p. 94) “os avanços científicos e tecnológicos que caracterizam a sociedade da informação e do conhecimento solicitam atuação diferenciada dos sujeitos e, conseqüentemente, a formação também deve realizar-se a partir de parâmetros e critérios distintos dos anteriormente aceitos”.

São inquietações desse processo de investigação as questões a saber: como pensar uma formação que contemple as competências e habilidades solicitadas no contexto das tecnologias digitais? Que saberes sociotécnicos perpassam a formação do pedagogo no contexto da cibercultura? Como se apresenta o currículo instituído do curso de pedagogia da UERN no que diz respeito ao saber e saber fazer no ciberespaço?

Em busca de aproximações sucessivas de respostas a esses questionamentos realizamos, no primeiro momento, uma análise documental do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UERN (PPC, PEDAGOGIA/UERN, 2007) procurando focar nos aspectos explícitos do currículo a relação entre o social, cultural e as tecnologias digitais. Na segunda fase da pesquisa, não concluída, pretendemos utilizar questionários

e entrevistas com alunos e professores e observar momentos de formação que discutem e realizam práticas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação.

2. FORMAÇÃO, CURRÍCULO E CIBERCULTURA: EM BUSCA DE INTERFACES

A preocupação com o tema da cibercultura na relação com a formação do pedagogo ganha sustentação a partir de Santos (2005), Lévy (2005) ao enfatizarem que a emergência histórica das tecnologias de informação e comunicação (TICs) vem provocando uma mutação na relação com o saber. Os mecanismos de processamento, armazenamento e circulação de informações e conhecimentos variados, através da interatividade dos sujeitos mediados pelas tecnologias digitais, têm provocado mudanças radicais nos modos e meios de produção e de desenvolvimento em várias áreas da atividade humana, dentre elas transformações dos clássicos processos de docência, pesquisa e formação.

A partir dessas premissas, faz-se necessário uma reflexão sobre a formação do pedagogo no contexto da cibercultura, uma vez que as transformações do conhecimento, associadas à complexidade e subjetividades dos espaços educacionais, demandam uma formação capaz de valorar, ao mesmo tempo, os aprendizados personalizados e o aprendizado cooperativo em rede. Antunes (2002) afirma que negar a evidência desse novo momento, dessa nova educação, é fechar os olhos para a internet, os ambientes virtuais de aprendizagem, as novas tecnologias, é como ignorar que o professor precisa antes transformar a informação que apenas ministrá-la e que se situa em um mundo de informações em altíssima velocidade (grifos nossos).

As mudanças sociotécnicas da sociedade contemporânea estão mexendo com o campo da educação e do currículo, não cabendo mais uma visão de um currículo definido em uma perspectiva linear e de caráter meramente conteudista. No entanto, compartilhamos da compreensão de Macedo (2011, p. 24) quando define currículo como “um artefato socioeducacional que se configura nas ações de conceber/selecionar/produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes, conhecimentos, atividades, competências e valores visando uma “dada” formação, configurada por processos e construções constituídos na relação com conhecimento eleito como educativo.”

Nesse sentido, o autor defende um currículo em movimento, vivo, que atualiza-se – atos de currículo -, que veicula uma formação de caráter ético, político, cultural, nem sempre explícito no currículo prescrito. Essa perspectiva nos leva a um direcionamento da pesquisa considerando dois aspectos confluentes entre si: o currículo como fato instituído e o currículo prático.

Dessa premissa inferimos que não adianta inserir no processo formativo dos pedagogos tecnologias da informação e comunicação se a concepção de currículo, formação, ensino-aprendizagem, avaliação, estiver respaldada por visões lineares e anacrônicas que tenderão a reprodução e não transformação/construção de saberes e fazeres autênticos e legítimos de contribuição para a sociedade.

Ainda realçando uma perspectiva não linear da utilização das novas tecnologias, nos remetemos a Tardif e Lessard (2008), que ao se referirem as TIC no contexto da discussão sobre o ensino como ofício, alertam para sua utilização como inimiga ou como aliada, como inimiga destacam a perspectiva de sua utilização subserviente aos mandos da economia das comunicações, ou ainda quando só contribuem para o divertimento ou para proliferação da informação da qual somos incapazes de estruturá-la e dominá-la. Tornam-se aliada quando acessíveis a todas informações de qualidade, quando oportunizam pesquisa, criação e interação. Ainda segundo os autores, nos dois casos, as TICs fazem parte do cenário atual e os docentes devem aprender a utilizá-las para fins pedagógicos.

Para Pretto (2000) faz necessário pensar na dimensão social da ciência e da técnica na perspectiva de superarmos a concepção de sermos apenas consumidores dessas tecnologias, é preciso entendê-las como fruto de uma produção social. O uso que pode ser dado as NTICs vai depender da concepção de sociedade que temos e, principalmente, do tipo de sociedade que queremos. Eis então o desafio de pensarmos a interface entre formação, currículo e cibercultura.

2.1. Metodologia

A pesquisa está delineada em dois momentos, sendo que para esse artigo será apresentado o primeiro momento, que consiste na análise documental do Currículo de Pedagogia da UERN (PPC, 2007), objetivando perceber a presença da cibercultura nas atividades formativas, a partir das ementas das atividades e da correspondência dessas

ementas com o registro de diários e relatórios, uma vez que, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2007, p. 17) é competência do graduado em pedagogia pela UERN, “relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas”.

As indagações que impulsionaram essa etapa da pesquisa consistem em: quais disciplinas no seu desenho curricular (currículo prescrito) apresentam conteúdos e metodologias referentes as tecnologias da informação e da comunicação? Quais conteúdos e metodologias são apresentados em atividades que focam a construção de competências e habilidades referentes a cibercultura? Existe uma interface explícita no currículo institucionalizado para a formação do Pedagogo na UERN, entre formação, currículo e cibercultura? Quais atividades formativas apresentam demandas de criação de atos de currículo que favoreçam a utilização da educação online como potencializadora da aprendizagem dos graduandos de pedagogia?

2.2 Nos Meandros da pesquisa: análise e discussão dos resultados

A formação do pedagogo da UERN se dá em quatro anos, totalizando uma carga horária de 3.205 (três mil, duzentas e cinco) horas de trabalho acadêmico, conforme o Quadro a seguir:

Quadro: Núcleos de Estudos

NÚCLEOS DE ESTUDOS	ABRANGÊNCIA	COMPOSIÇÃO	C/H	%
Básicos	Estudo da atuação profissional e da multiculturalidade da sociedade brasileira, através da literatura especializada, da reflexão e de ações críticas.	- Discip. Introdutórias	165	5,14
		- Discip. de Fundamentos	600	18,72
		- Discip. de Especialização	1.620	50,54
		-Discip. Apl. Tecnológicas	60	1,87
		SUB-TOTAL	2.445	76,27
Aprofundamento e Diversificação	Áreas de aprofundamento profissional.	-Discip.de Aprofund.	120	3,75
		-Discip. Optativas	120	3,75
		-Seminários Temáticos	120	3,75

		-Práticas Pedagógicas Programadas	135	4,21
		-TCC	120	3,75
		-Laboratório de Monografia	45	1,40
		SUB-TOTAL	660	20,61
Integradores	Enriquecimento curricular.	Participação orientada em atividades que envolvem o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.	100	3,12

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – UERN, 2007

No Núcleo de Estudos Básicos, formado por um elenco de Disciplinas/Atividades (Introdutórias, de Fundamentos, de Especialização e de Aplicação Tecnológica), observamos como proposição explícita no currículo, que dialoga com o propósito da pesquisa, a atividade formativa Estudo Acadêmico Introdutório II, realizada no 2º período, cuja ementa propõe “Ampliar o repertório de leituras para além da leitura de textos. Buscar nas pessoas, na linguagem cinematográfica, na fotografia, na pintura, na escultura, na arquitetura, no cordel, na música, dentre outras, possibilidades de fontes literárias capazes de ajudar na compreensão do processo educativo” (PPC PEDAGOGIA/UERN, 2007, p. 67), e a categoria de Aplicação Tecnológica, materializada através de uma disciplina obrigatória: Tecnologias e Mediação Pedagógica, com uma carga horária de 60h, ofertada no 7º período do curso, com o seguinte ementário: “A sociedade contemporânea, a educação e o uso das tecnologias. O uso das tecnologias e os processos de exclusão e de emancipação social. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e os desafios na formação do pedagogo. A mediação pedagógica, compreensão e uso dos audiovisuais em sala de aula: fotografia, rádio, cinema, TV, vídeo, computador, software educativos, internet. Experiências de Educação à Distância e do uso de audiovisuais em sala de aula” (PPC PEDAGOGIA/UERN, 2007, p. 90).

Percebemos, a partir do currículo prescrito, que nesses dois momentos da formação é feita referência explícita as tecnologias midiáticas, sendo que no Estudo Acadêmico Introdutório II, observa-se a ênfase na presença do cinema, da música, da fotografia como ampliação dos repertórios de leituras, sem o estabelecimento direto com o uso das tecnologias digitais como potencializadora de aprendizagem em um contexto da cibercultura. O que nos faz inferir que o graduando de pedagogia por si só, pode não alcançar a compreensão de que esses e outros instrumentos – computadores; Ipad; Iphone; Ipod; dentre outros, integrados entre si, viabilizam formas de mediação

tecnológica fomentadoras de pesquisa, aprendizagem coletiva e construção de conhecimento. Fato que nos faz indagar se nós professores formadores possuímos competências para o desenvolvimento de práticas que ultrapassem a lógica de reprodução e/ou transmissão do que foi vivenciado em nosso processo de formação? E, ainda, que papel cumpre a Universidade na promoção de práticas pedagógicas em sintonia com as exigências culturais de uma sociedade globalizada, midiática, tecnológica?

Já na categoria de aplicação tecnológica percebemos no ementário da disciplina uma imersão direta nas discussões conceituais da cibercultura, com correspondência no registro do diário da atividade, sendo que este último não evidencia a aprendizagem de conteúdos procedimentais, uma vez que não revela a metodologia utilizada na disciplina. Portanto, inferimos que a disciplina parece viabilizar a utilização da internet para consulta a sites como: portaldoprofessor.mec.gov.br/buscaraulas.html e softwares educativos, mas não possibilita a interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem e em outros espaços virtuais que potencializem a co-autoria, a comunicação todos-todos.

No núcleo de estudos e aprofundamentos, identificamos no elenco das disciplinas optativas do currículo prescrito, a oferta de optativas que dialogam com o tema da cibercultura, a saber:

- Departamento de Comunicação Social: fotografia; imprensa comunitária; rádio educativo; produção em vídeo; novas tecnologias em comunicação; roteiro e redação para audiovisual; teoria e estética do audiovisual; introdução a cultura cinematográfica; direção de programas de rádio e TV; documentação audiovisual.

- Departamento de Ciências da computação: computadores e sociedade; educação à distância; inteligência artificial.

- Departamento de física: informática básica.

Cabe inferir que essas disciplinas estão inseridas em um leque de aproximadamente cem optativas, e que, certamente, o graduando de pedagogia só se direcionará a elas se instigados a fazê-lo, ou seja, está à formação do pedagogo na UERN possibilitando o desenvolvimento de competências dos sujeitos às novas tecnologias da comunicação e da informação? Como é possível a aproximação entre a formação e o contexto da atual fase da cibercultura entendido, de acordo com Santos

(2005), como à simbiose homem e tecnologia digital em rede enquanto processo de interprodução ou de coprodução cultural?

Nesse núcleo evidenciamos espaços legítimos de criação de atos de currículo que potencializem as aprendizagens dos graduandos em pedagogia por meio do uso das tecnologias digitais com atividades e situações de aprendizagem online mediadas pelos ciberespaços. As atividades de Práticas Pedagógicas Programadas de natureza interdisciplinar e de caráter teórico-prática; o laboratório de monografia e a construção do trabalho de conclusão de curso clamam por ambientes virtuais de aprendizagem e por outras redes de interatividades que possibilitem a relação um-um; um-todos; todos-todos.

O núcleo de estudos integradores consiste na possibilidade do graduando transitar em atividades de ensino, pesquisa e extensão que venham a enriquecer a sua formação acadêmico-científica. Nesse núcleo pode ser integralizado até cem horas no currículo do aluno e, a nosso ver, se constitui em um espaço possível de interações com o mundo da mídia, com pesquisas e informações sobre e no novo espaço educacional e comunicacional que tenha como base as redes de relações.

4 CONCLUSÕES PROVISÓRIAS

O processo de estudos percorridos até o momento da pesquisa aqui apresentado nos traz algumas conclusões provisórias e cabíveis de releituras e novas (des) construções. Primeiro é notório que as mudanças sociotécnicas da sociedade contemporânea estão mexendo com o campo da educação e do currículo, onde a relação pedagógica se transforma em função de recursos tecnológicos utilizados nas interfaces mediadoras da relação entre professor, aluno e conhecimento.

A perspectiva de um currículo como um documento onde se expressa e se organiza a formação, como um artefato burocrático prescrito (MACEDO, 2011) não atende as necessidades da sociedade atual, configurada pelas redes e conexões. O cenário instituído pelas NTIC representa vários desafios que vão além da dimensão técnica, envolvendo também questões, políticas, epistemológicas, pedagógicas e curriculares.

Pensar a formação do pedagogo nesse cenário é antes de tudo assumir a cibercultura como uma construção sócio-histórica de evolução da linguagem,

representada nesse contexto, através da simbiose homem e tecnologia digital em rede, e ainda, que a cada nova emergência midiática se configuram novas formas de pensar e construir conhecimento. Desconsiderar esse contexto no processo de formação é contribuir com a exclusão digital dos professores/pedagogos.

Diante dessas constatações, inferimos que o currículo de pedagogia da UERN tem potencialidades de criação de atos de currículo que favoreçam a formação de educadores através do uso de NTIC, que possibilitem o acesso a diversos objetos de aprendizagem, diferentes interfaces e informações, e ainda, a co-autoria na construção compartilhada de conhecimentos teórico-práticos para além das fronteiras institucionais.

No entanto, é mister evidenciar essa possibilidade como um processo que precisa sustentar-se em formação continuada dos professores formadores do curso de pedagogia para a construção de competências e habilidades inerentes ao contexto da cibercultura, nas quais inclui a capacidade de crítica à produção midiática, e ainda, da superação de um currículo que apresenta uma perspectiva pontual e inócua de utilização das NTICs.

Em busca da construção de espaços fecundos de significação e de aprendizagens construídos no/sobre/com o tempo-espço da cibercultura, remetemos esse trabalho a continuidade e a busca de novas interfaces entre formação, currículo e cibercultura.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia do CNE**. Brasília, 2006.

CARDIERI, Elisabete. A formação inicial dos educadores: os formadores e suas práticas. IN: MACEDO, Elizabeth; MACEDO, Roberto Sidnei; AMORIN, Antônio Carlos (Orgs). **Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam?** Campinas, SP: FE/ UNICAMP, 2008. Publicação digital gratuita.

LÉVY. P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo**: Campo, conceito e pesquisa. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PRETTO, Nelson De Luca. Linguagens e tecnologias na educação. Disponível em: www2.ufba.br/~pretto/textos/endipe2000.htm. Acesso em 26 de maio de 2012.

SANTOS, Edméa. **Educação online**: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. Salvador, Tese de doutorado apresentada na FAGED-UFBA, 2005 [Orientador: Prof. Dr. Roberto Sidney Macedo]. Disponível em: <http://api.ning.com/files/XNMjdYoUVLEQne6oLtYioV74JQNBjism86CpHDD22Dy-.> Acessado em maio 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; tradução de Lucy Magalhães. **O ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Mossoró, 2007. (Documento digitalizado).